

PRODUZIR E GERIR VIRTUALMENTE: UM RELATO DO PROJETO SABERES EXPERIÊNCIAS DA EVOÉ CASA DE CRIAÇÃO

Thiago Carvalho de Sousa Correia¹

RESUMO

O presente relato diz respeito à execução de contrapartida do projeto “Saberes e Experiências” da Evoé Casa de Criação, espaço de compartilhamento de experiências do Coletivo das Liliths (BA) e Grupo de Teatro Finos Trapos (BA), contemplado na chamada pública nº. 004/2020 – Mapa Cultural, da Fundação Gregório de Matos e Prefeitura Municipal de Salvador, por meio da Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc com recursos da Secretaria Especial da Cultura, Ministério do Turismo, Governo Federal. Esta foi a primeira vez que a Evoé Casa de Criação com os seus grupos gestores, idealizou e executou um projeto tendo como principal objetivo lançar um olhar sensível e poético sobre os aspectos da memória em plataforma virtual, através da realização e transmissões de espetáculos de repertórios, oficinas e um filme. Assim, seis ações previstas na contrapartida original, são relatadas nessa narrativa, bem como uma ação bônus, ampliando os impactos das atividades propostas no saberes e experiências e reafirmando o compromisso da Evoé Casa de Criação com o Coletivo das Liliths e Grupo de Teatro Finos Trapos em executar com padrões de excelência suas ações artísticas e pedagógicas.

*

¹ Doutorando e Mestre em Artes Cênicas (PPGAC - UFBA). É assessor técnico na equipe de comunicação e dinamização da Diretoria de Espaços Culturais – DEC, da SECULTBa. Atua como produtor do grupo de Teatro Finos Trapos e Coletivo das Liliths e é gestor da Evoé Casa de Criação. E-mail: thiagopftc@hotmail.com

Introdução

O intuito desta escrita é realizar uma reflexão sobre a criação do projeto Saberes e Experiências do grupo de Teatro Finos Trapos (BA)² e Coletivo das Liliths (BA)³, na Evoé Casa de Criação⁴ espaço de criação dos coletivos supracitados, ancorando aos recursos da telepresença⁵ contemplado na chamada pública nº. 004/2020 – Mapa Cultural, da Fundação Gregório de Matos e Prefeitura Municipal de Salvador, por meio da Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc com recursos da Secretaria Especial da Cultura, Ministério do Turismo, Governo Federal.

A primeira edição do projeto Saberes e Experiências, convidou o público para uma imersão no repertório de criação do *Finos e Dasliliths*, através dos seus espetáculos, oficinas e exibição de vídeo. A cada semana, foram publicados nas páginas do Instagram @casaevoe @dasliliths.ba, @grupofinostraposoficial e página do Youtube dos grupos, uma programação diversificada, em que os espetáculos “Ponta D’areia Pedaco do Céu”, “Mós Aí Quê” e “Beira de Estrada” do Finos e “Xica” do *Dasliliths*, seriam exibidos gratuitamente. Além disso, foram oferecidas duas oficinas: uma de Zine, ministrada por Xan Marçall⁶, e uma de Teatro de Bonecos, com Frank Magalhães⁷. Para encerrar essa programação, foi exibido o filme IAUARAETE de Xan Marçall. Todos foram exibidos em plataformas virtuais.

Saberes e Experiências, trata-se do resgate afetivo e histórico da trajetória destes grupos de teatro fundados em 2003 e 2013. Eles desenvolvem um continuado trabalho de repertório de espetáculos e realização de atividades de pesquisa, produção de eventos culturais e fomento das artes cênicas na Bahia. Ainda mais, se dividem para a gestão do seu espaço de

2 O grupo desenvolve um continuado trabalho de repertório de espetáculos e realização de atividades de pesquisa, produção de eventos culturais e fomento das Artes Cênicas na Bahia. Em seus 18 anos de atividades, fazem parte do Fino Repertório os espetáculos: “Sussurros...” (2004), “Sagrada Folia” (2005), “Sagrada Partida” (2007), “Auto da Gamela” (2007), “Gennésius – Histriônica Epopéia de um Martírio em Flor” (2009), Berlindo (2011), “O Vento da Cruviana” (2014), “Mós Aí Quê” (2018), Ponta D’areia Pedaco do Céu (2019), Beira de Estrada (2019) e Corpo Presente (2020).

3 Fundado em 2013, o Coletivo das Liliths é uma plataforma artística composta por artistas mulheres e LGBTQIA+ que vêm há oito anos fomentando e fortalecendo o debate acerca das dissidências de gênero e sexuais através das artes cênicas. Com sede na cidade do Salvador/Bahia, vem produzindo de forma ininterrupta uma série de atividades de formação, capacitação e difusão da cultura dissidente, tais como: espetáculos, leituras dramáticas, oficinas, palestras, seminários e atividades internas de preparação, treinamento e aprimoramento do trabalho de suas intérpretes, sempre voltando as atenções para as questões de gênero e sexualidade.

4 A Evoé Casa de Criação, configurando-se como uma proposta de convergência de fluxos entre coletivos, grupos e pessoas de conhecimento livre, que buscam mudar a lógica de consumidores para participantes, criando ferramentas e metodologias de integração entre artistas e público, através da realização de atividades artísticas, tendo a horizontalidade como principal característica e possibilitando que cada artista residente e/ou de passagem exercite a sua autonomia artística.

5 Segundo Santaella 2003, alguém que fala com o outro sem estar presente fisicamente, mas virtualmente.

6 Integrante do Coletivo das Liliths.

7 Integrante do Grupo de Teatro Finos Trapos.

criação situado no bairro de Brotas, à Evoé Casa de Criação. A finalidade do projeto foi, justamente, reconstruir a memória do trabalho dos dois grupos, através da fruição dos espetáculos de repertório.

Com o projeto Saberes e Experiências, o público adentrou na intimidade dos grupos, acessando os recursos da memória de trabalhos dos membros, em que foram compartilhadas suas capacidades individuais e coletivas de realizar muitos dos processos associados à construção da representação, seja pela direção dos espetáculos ou por outras equipes que compõem a coletividade.

Ações que corroboram com o projeto

O projeto *Saberes e Experiências* se destinou à reflexão de um espaço configurado como de criação, mas também como lugar de sustentação, lugar de entendimento da linguagem teatral, por vez o lugar da reflexão das políticas de acesso. Assim, os gestores deste espaço, durante essa temporada de planejamento, produção, execução e também avaliação deste projeto, se questionaram sobre o lugar da sobrevivência, principalmente, com o novo cenário apresentando, sem políticas voltadas para grupos que ocupam espaços na capital baiana.

Para Porto (2019, p. 31), *“se há espaços voltados para a dimensão da cultural e da vida – simbólica – é porque reconhece um lugar primordial onde moram a imaginação, o sonho, a criatividade”*. Portanto, o pensar a dimensão da vida humana como lugar de (re)conhecimento das individualidades e suas potencialidades criativas nestes espaços, em que são classificados como pontos de encontro cultural, espaços provisórios e espaços temporários, passa por reverberações que *“privilegiam uma lógica ligada aos sentidos e afetos, sugerindo certo aconchego e intimidade, também ressalva alguma invisibilidade econômica”* (NETO; BARRETO; BEZERRA, 2019, p.177).

Defende-se aqui que há uma importância desta sede como espaço que provém da filosofia do trabalho de grupo, da teoria do imaginário, da arquitetura e urbanismo, das novas formas de criação e fruição que colaboram para ressignificação do espaço, em especial, do espaço de criação cênica, pois este é um lugar de passagem, captando as

experiências a partir de uma lógica da ação, refletindo o sujeito sobre si mesmo enquanto sujeito agente. A *Evoé*, para além de um espaço de laboratórios de criação, também é um lugar de encontros e convivências, que respeita a dignidade humana, a solidariedade, a resistência pacífica, a não discriminação, pois estes gestores acreditam que vale a pena lutar, pois é onde a sociedade pode projetar seu futuro ao mesmo tempo que constrói e tensiona o presente.

Porto atesta que (2019, p. 39) “*A cultura nos obriga sair da lógica pura da vulnerabilidade*”; ou seja, espaços, artistas, grupos e tantos outros que compõem a cadeia criativa precisam compreender que todos estão implicados diretamente nos problemas que são vigentes. Faz-se necessário, também, forjar uma mudança social como um todo, pois é nesse ponto estratégico que está a especificidade do campo cultural. A política cultural pode contribuir para impulsionar uma agenda de cidadania contemporânea que incorpore mudanças em curso na sociedade e as exigências das novas gerações. Por assim compreender, os gestores se dividiram em múltiplas funções para desenhar e executar esse projeto; as ações são narradas, de forma a corroborar com a compreensão do leitor, em suas observações.

Na lógica da realização dos espetáculos, são compreendidos pelo *Finos*, o espetáculo infanto-juvenil “Ponta D’areia Pedaco do Céu”, uma fábula cênico musical que se passa nos arredores de Ponta D’areia, um vilarejo serrano desconhecido dos mapas e cartografias; “Mós Aí Quê”, espetáculo cênico-musical que aborda o imaginário sertanejo, e a trajetória do Grupo de Teatro Finos Trapos; “Beira de Estrada” em que narra a trama de três atores, que desbrava o mundo com o desejo de interpretar e de revelar como os meandros desse ofício podem representar de maneira metafórica o contexto social das relações e escolhas de uma sociedade, por vez na compreensão de repertório do *Dasliliths*, apresenta-se “Xica”, Baseado em fatos o espetáculo Xica! conta a história de Xica Manicongo, negra africana, escravizada, quimbanda considerada como a primeira travesti não-índia do Brasil. Habitante da região da baixa dos sapateiros, Xica tornou-se símbolo de luta e resistência de uma época em que questionar o sexo biológico era tido como heresia e digno de punição.

Figura 1 – Card Espetáculo Ponta D´areia



Fonte: Designer gráfico Yoshi Aguiar

Figura 2 – Card Espetáculo Ponta D´areia



Fonte: Designer gráfico Yoshi Aguiar

Figura 3 – Card Espetáculo Beira de Estrada.



Fonte: Designer gráfico Yoshi Aguiar

Figura 4 – Card Espetáculo Xica



Fonte: Designer gráfico Yoshi Aguiar

Já no caráter formativo, são apresentadas as oficinas de Zine, ministrada pela atriz, arte educadora, professora licenciada pela UFBA, membro do Coletivo das Liliths, Xan Marçall. Essa oficina consistiu na confecção de zine a partir da técnica de colagens. Provocou uma experiência a partir do diálogo de histórias pessoais em diálogo com insurreições históricas do Brasil, articulando, ainda, questões de gênero e sexualidade. A segunda atividade formativa trata-se de uma oficina de Teatro de Bonecos, ministrada pelo ator, produtor, encenador, educador e membro do Grupo de Teatro Finos Trapos, Frank Magalhães. Esta oficina fortaleceu as concepções de arte-educação e meio ambiente, no que diz respeito à reutilização de materiais descartados na natureza. A partir de materiais que demoram a se decompor no meio ambiente, como: derivados do metal, papel, tecido e plástico.

No que diz respeito ao bônus desta contrapartida, foi oferecida a exibição do filme “IUARAETÊ”, da membra do *Dasliliths*, Xan Marçall, em que em sua sinopse, narra a história de uma entidade encantada das matas virgens, onde ELA recebe as noites de lua cheia. IUARAETÊ é gente é bicho, é onça e mulher. Espírito ancestral encarnado, que baixa para comunicar as verdades do mundo. ELA uma mulher trans de aproximadamente 35 anos, prepara o espaço para uma cerimônia religiosa.

Figura 5 – Card do projeto Saberes e Experiências da Evoê Casa de Criação



Fonte: Designer gráfico Yoshi Aguiar

Importante nesse relato enfatizar a realização desta atividade, de forma gratuita, e assim, o Finos e o *Dasliliths*, compreendem que a Evoé

Casa de Criação se trata de um local privilegiado de consumo cultural, pois esse espaço, abrange uma diversidade de públicos, com diferentes demandas e formas de se relacionar com as obras e produtos culturais, conforme a faixa etária, classe, história familiar, experiência cultural, etc. Trata-se de uma diversidade que “é correlata a uma pluralidade de padrões de cultura, que evidencia distintas possibilidades de escolha, as quais devem ser levadas em conta para que políticas de democratização da cultura deixem de se apoiar em premissas duvidosas, quase sempre não explicitadas” (BOTELHO, 2003, p. 141).

A *Evoé* é compreendida pelas ações produzidas e consumidas, assim é importante ressaltar, que a coletividade que assume essa gestão, se mantém sem recursos advindo de editais, seleções, convocatórias e outros, estes funcionam de forma coletiva, através da comercialização de espetáculos em festivais, prefeituras e outros, além, também se mantém através da comercialização de produtos criados pelos grupos em sua loja colaborativa, que funciona na própria sede, como é o caso de camisas, canecas, canetas, botons, livros de dramaturgias, CDs e tantos outros produtos que são pensados a cada semestre, para inserção em seu catálogo. A *Evoé*, faz parte de um mercado, um circuito organizado da cultura que não depende apenas das políticas culturais adotadas, públicas e privadas, dos segmentos que o constituem e das relações de poder que esses segmentos travam – relações que, em última instância, determinam os modos de funcionamento desse circuito na sociedade contemporânea, ainda, destaca a presença da comunidade que está em seu entorno, pois em muitos espaços é evidente a colaboração não só afetiva, mas financeira de microempreendedores, sejam em colaborações físico/financeira e ou com apoios e permutas.

Ao todo, foram sete sessões de cada espetáculo, filme e uma semana de atividades formativas, em plataformas virtuais, sejam elas no Youtube, canal dos grupos, seja através do *Zoom*⁸, em que o/a ministrante interagia em um tempo de 3 horas diárias, com as suas metodologias de trabalho,

8 O *Zoom Meets* (*Zoom*) é uma plataforma utilizada para realização de videoconferências, que dispõe de funcionalidades como compartilhamento de tela, gravação de *webinars*, dentre outras. Tem sido utilizada amplamente no período do isolamento social, por ocasião da pandemia, sendo uma ferramenta facilitadora dos processos de encontros afetivos, familiares e profissionais. A realização de reuniões/encontros pelo *Zoom* é realizada mediante a criação de uma sala pelo anfitrião da reunião que compartilha o convite (link), via e-mail ou *Whatsapp* para que qualquer pessoa possa participar. Os participantes das reuniões não precisam ter conta na plataforma, e podem acessar a sala através do celular/smartphone/tablet ou pelo computador/notebook, no primeiro caso é necessário fazer o download do aplicativo no aparelho, já no segundo é dispensável.

recebendo cada participante, e criando uma relação afetiva para que ao final, uma mostra pedagógica pudesse ocorrer.

A partir dessa ótica, destacam-se “as consequências instrumentais da arte na educação” (KOUDELA, 2017, p. 17), e argumentos psicológicos e/ou sociais que são usados na formulação de programas de ensino. Embora sentido mais usual adotado para a organização das formas de ensinar e aprender Arte, o contextualismo não é o mais atual – ou o que contempla melhor essa área de conhecimento. Contemporaneamente, no Brasil, de acordo com Barbosa (2010), é o movimento de Arte/educação como cognição que se impõe, alegando “a eficiência da Arte para desenvolver formas sutis de pensar, diferenciar, comparar, generalizar, interpretar, conceber possibilidades (...), formular hipóteses e decifrar metáforas”. (BARBOSA, 2010, p. 17). A visão mais contemporânea de Arte/educação defende seu ensino a partir da aprendizagem. De aprendizagem estética.

O perfil dos selecionados para as oficinas se concentrava em uma faixa etária de estudantes que oscilavam entre 18 e 54 anos, sendo a maioria composta de jovens entre 22 e 24 anos com pouca experiência no ramo das Artes Cênicas. Apesar de no conjunto das inscrições haver pessoas, inclusive, com formação em nível superior na área, foram priorizados alunos/alunas do ensino público, em virtude do caráter vocacional dos cursos, possibilitando que jovens em início de carreira tivessem uma experiência de imersão no universo do Zine e também do Teatro de bonecos. Os selecionados/selecionadas tiveram um alto nível de frequência, o que comprova os bons índices de evasão.

Durante o curso, os cursistas tiveram a oportunidade de conhecer os bastidores dos processos criativos do *Dasliliths* e do *Finos Trapos*, vivenciando o processo colaborativo de criação que foi sistematizando nesses anos de trajetória, objeto de pesquisa no âmbito acadêmico e proporcionando a formação e capacitação profissional de artistas no interior e capital baiana, essas oficinas visou a troca de saberes e experiências dos dois grupos. Também é possível aferir neste, o resultado das visualizações dos espetáculos e publicização em redes próprias e com a forte adesão de parceiros e parceiras que colaboraram nessa manifestação simbólica, impulsionando entre os seus.

Considerações Finais

Como narrado, as ações se estabeleceram, pelas experiências dos grupos que ocupam um espaço de encontro, partilha e criação no bairro de Brotas, essas ações propostas foram realizadas a contento, correspondendo ao escopo geral da contrapartida inicialmente submetida ao Mapa Cultural. Do mesmo modo, acredita-se que foi uma ação onde os dois grupos perceberam uma clara articulação entre poder público e artistas produtores para efetivar os objetivos, o que beneficia diretamente a comunidade soteropolitana. Isso é muito positivo, seja para os indicadores culturais da cidade e do estado, seja para a satisfação dos artistas envolvidos e sociedade na totalidade.

Os gestores acreditam que experiência é um saber que não pode separar-se do indivíduo, pois ela acontece, e se o sujeito da experiência é um território de passagem, então a experiência é uma paixão. E os gestores deste espaço são apaixonados pelo seu ofício, pelo seu ato de existir enquanto artistas de grupo de teatro. Então essa contrapartida narrativa é composta por partes articuladas, em diferentes graus de complexidade, esta é a essência, cada indivíduo aqui, tem algo de constante – sua essência – é algo mutável, pois suas partes tendem a se transformar através do tempo. (ESPINOZA, 2008, on-line), diz que “essa essência que se esforça para se manter, a partir da qual o indivíduo pode existir (no espaço-tempo)”, ou seja, é importante que um espaço de criação como uma sede de um grupo, possa ser uma potência, um lugar de autoafirmação do desejo, criando dinâmicas dos afetos, pois “não é por julgarmos uma coisa boa que nos esforçamos por ela, que queremos, mas porque nos esforçamos por ela, por desejá-la boa” (2008).

Então, conhecer uma sede de um grupo de teatro, é sem dúvidas, o conhecimento que se dá pelo objeto, e este objeto, vem se delineando com a gestão de dois grupos que tem um continuado trabalho no campo das artes cênicas na cidade de Salvador, sendo objeto de estudos em programas de pós-graduação, nacional e internacional, colocando em voga as metodologias de trabalho, seja no campo da produção, gestão e criação. Estes grupos, afetam diretamente a Evoé Casa de Criação, pois dependem da essência do indivíduo.

Este relato se soma ao arsenal de publicações e experiências de grupos de teatro, que nos últimos meses, vem se deparando com a ausência de políticas públicas para artes cênicas, contribuindo para a reflexão crítica sobre a problemática e especificidades que circundam o fenômeno brasileiro que se convencionou denominar de espaços insurgentes, aqui apresentado sob o prisma uma ação de contrapartida, em que revistou a memória de dois grupos, e também que se questionou sobre como, porque e para que continuar fazendo diante de ausências. Estas indagações são ponto de convergência entre os membros e membras, trazendo-os para o centro do seu objeto gerencial.

Também diante da experiência virtual, para que as atividades formativas pudessem ocorrer, a equipe pedagógica refletiu sobre a sistematização e a promoção das práticas pedagógicas desenvolvidas por esses dois grupos, especialmente na educação não formal, aproximando os campos do teatro e da educação, possibilitando a vocacionalização de novos artistas e desenvolvendo novos procedimentos metodológicos.

Assim, nesse ínterim, é possível identificar que as mobilizações realizadas por esses gestores, seja no campo da fruição dos espetáculos e ou mesmo nas atividades formativas, que nota-se uma mobilização em escala micro e macrorregional, promovido por essa independência como filosofia instituída em suas grupalidades, proporcionando o estreitamento das relações entre artistas e poder público, bem como a valorização do trabalho de grupos localizados nas regiões periféricas do país, menos privilegiadas no que se refere à infraestrutura de mercado e atividades formativas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Ed.). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. Cortez, 2010.

BOTELHO, Isaura. Os equipamentos culturais na cidade de São Paulo: um desafio para a gestão pública. Espaço e Debates. **Revista de Estudos regionais e urbanos**, n. 23/44, 2003.

ESPINOZA, B. de. **Ética**. Tradução e notas de Tomaz Tadeu. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. Perspectiva, 2017.

NETO, G.; BARRETO, V.; BEZERRA, F. (et al.). As casas do centro antigo de Salvador: um olhar sobre três espaços culturais alternativos. In: KAUARK, Giuliana; RATTES, Plínio; LEAL, Nathalia (Org.). **Um lugar para os espaços culturais: gestão, territórios, públicos e programação**. Salvador: Edufba, 2019, p.157 - 178.

PORTO, M. **Imaginação: reinventando a cultura**. São Paulo: Pólen, 2019.

SANTAELLA, L. **Cultura e artes do pós-humano**. São Paulo; Paulus, 2003.